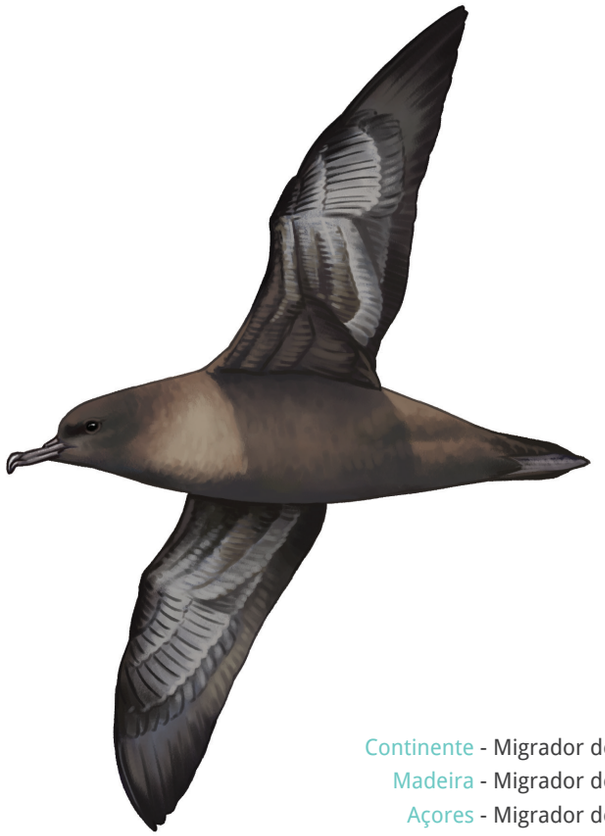
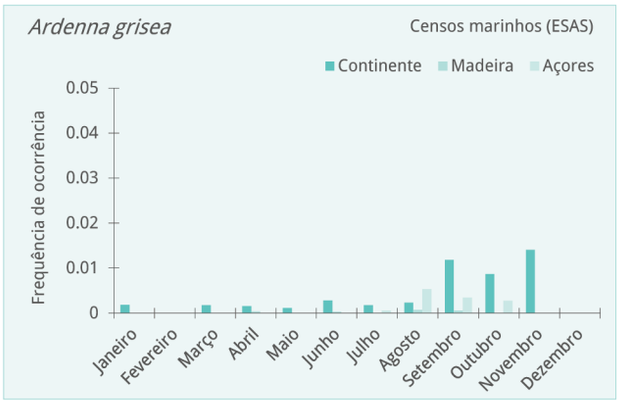


Continente - Migrador de passagem
Madeira - Migrador de passagem
Açores - Migrador de passagem



Ardenna grisea

PARDELA-PRETA

SOOTY SHEARWATER

DISTRIBUIÇÃO, MOVIMENTOS E FENOLOGIA

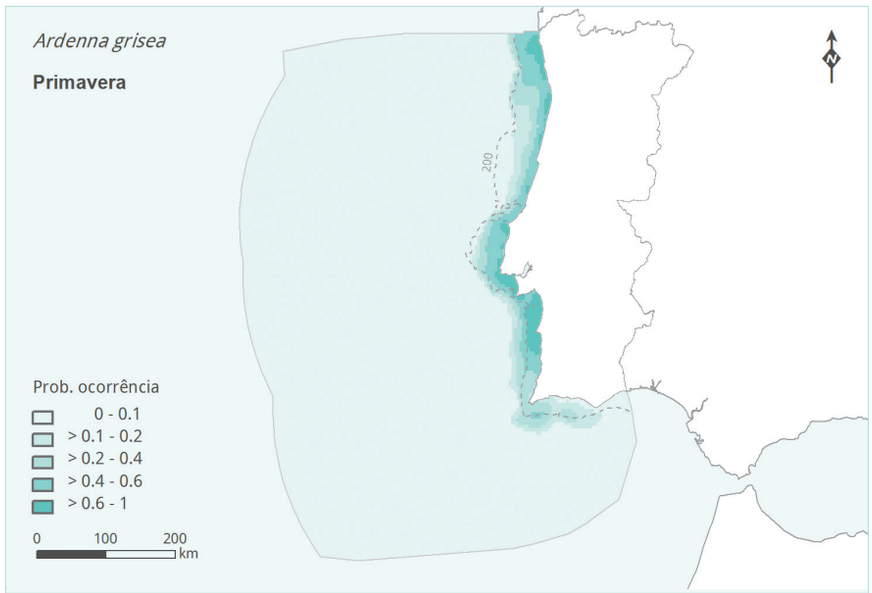
A espécie nidifica maioritariamente no Pacífico Sul, com algumas colónias no Atlântico Sul, nomeadamente nas Ilhas Falklands/Malvinas e em redor da Terra do Fogo (del Hoyo *et al.* 1992), das quais deverão ser originários os indivíduos que ocorrem em Portugal. Após a época de reprodução, que se inicia em outubro e termina em abril, estas aves fazem grandes migrações em direção ao Atlântico Noroeste, para ali passarem o período não reprodutor e efetuarem a muda das penas (Hedd *et al.* 2012). A pardela-preta ocorre regularmente nas nossas águas entre julho e dezembro, sendo mais frequente de agosto a outubro (Catry *et al.* 2010a), altura em que inicia a sua migração pré-nupcial em direção a sul. No Continente, frequenta sobretudo as águas da plataforma e do talude continentais. Uma pequena porção de indivíduos passa pelas nossas águas ainda durante a primavera (Ramírez *et al.* 2008), principalmente pelas águas continentais da ZEE. Esta espécie também ocorre com regularidade nos Açores (Birding Azores) e na Madeira (Birding Madeira), sendo mais frequente na segunda metade do verão e na primeira do outono.

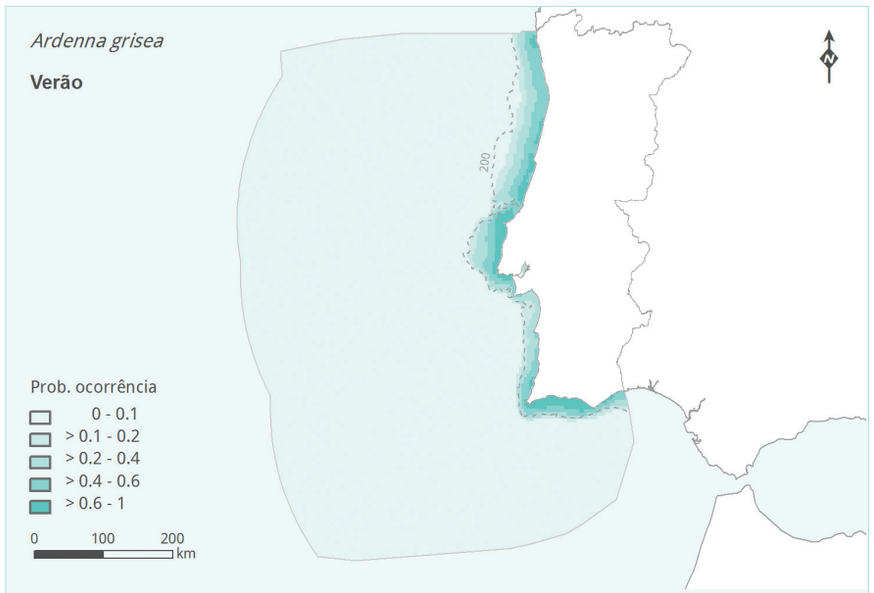
ABUNDÂNCIA E EVOLUÇÃO POPULACIONAL

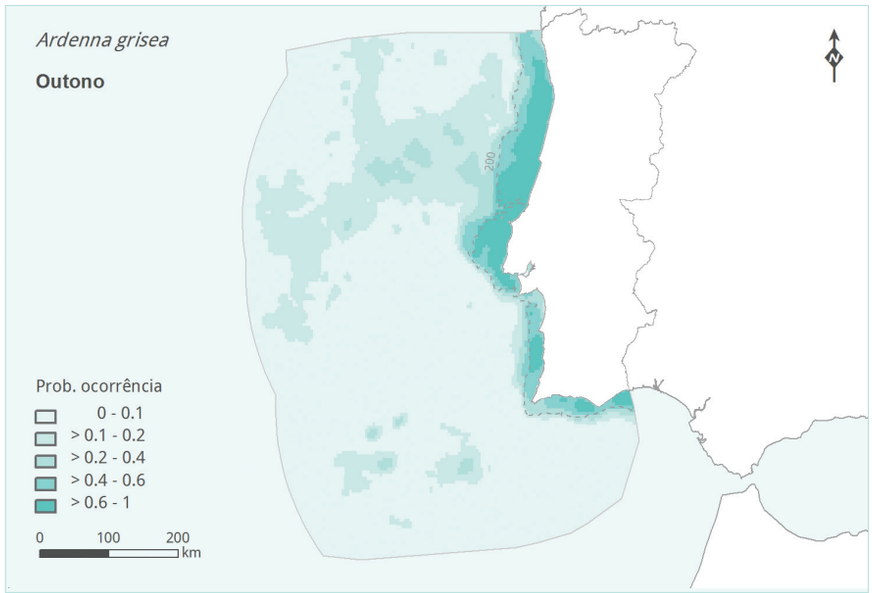
A população global é extraordinariamente grande, na ordem de vários milhões de casais (Brooke 2004), desconhecendo-se o tamanho da população que utiliza o Atlântico Norte durante o inverno austral. O registo mais relevante efetuado a partir de terra, no Continente, foi de 820 indivíduos em passagem em frente ao cabo Carvoeiro num único dia, em outubro de 1999 (Moore 2000). Não existem dados históricos de abundância ou de distribuição para as nossas águas que permitam fazer qualquer tipo de avaliação das tendências populacionais entre nós.

ECOLOGIA E HABITAT - A pardela-preta é uma ave que ocorre essencialmente em águas pelágicas, apesar de não evitar de forma acentuada as zonas costeiras, como acontece com outras aves marinhas (Catry *et al.* 2010a). Alimenta-se de pequenos peixes, de cefalópodes e de crustáceos (del Hoyo *et al.* 1992) e é frequentemente avistada em grupos mistos com outras aves marinhas. Algumas aves são atraídas pelos barcos de pesca, nomeadamente por arrastões e palangreiros (Favero *et al.* 2003).

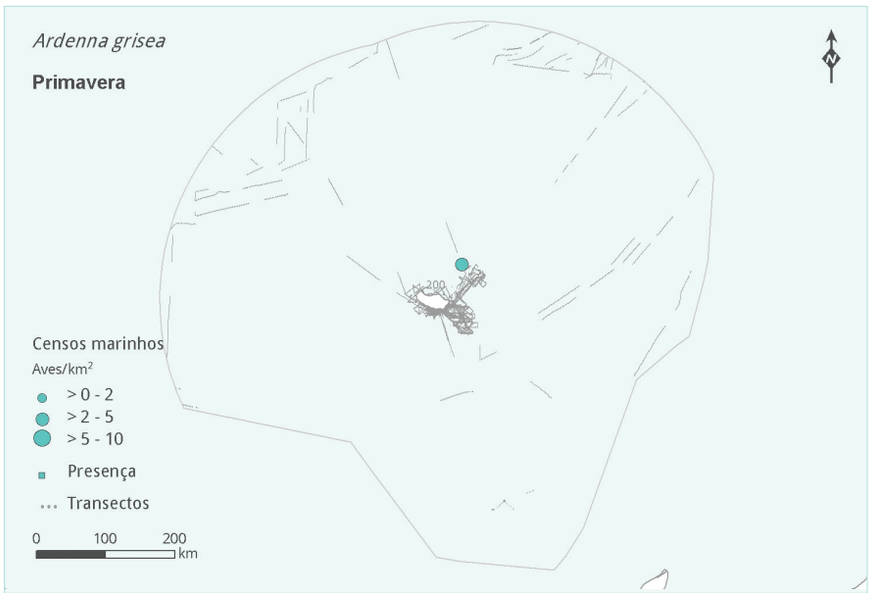
AMEAÇAS E CONSERVAÇÃO - Existem indícios de que a espécie poderá encontrar-se em declínio acentuado (BirdLife International 2014). A principal causa poderá estar relacionada com as alterações climáticas e com mudanças na produtividade marinha (Veit *et al.* 1997). Em algumas colónias, roedores de diversas espécies predam ovos e juvenis desta pardela, embora se desconheça o seu impacto (del Hoyo *et al.* 1992). Um fator de mortalidade não natural importante está relacionado com a captura acidental em artes de pesca, principalmente em redes de emalhar e de arrasto e em palangres (Uhlmann 2003; Favero *et al.* 2003).

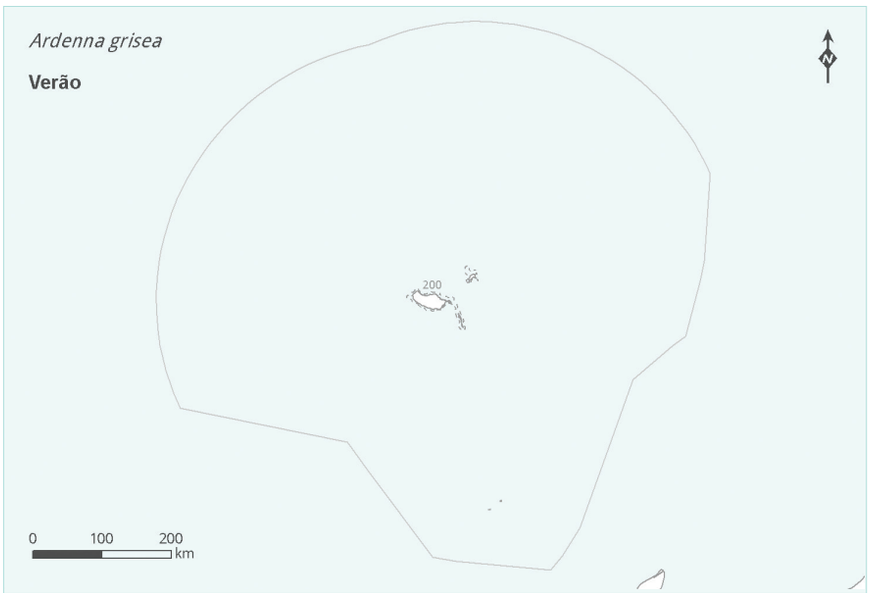

Ardenna grisea
Primavera
Prob. ocorrência
0 - 0.1
> 0.1 - 0.2
> 0.2 - 0.4
> 0.4 - 0.6
> 0.6 - 1
0 100 200
km
200
N


Ardenna grisea
Verão
Prob. ocorrência
0 - 0.1
> 0.1 - 0.2
> 0.2 - 0.4
> 0.4 - 0.6
> 0.6 - 1
0 100 200
km
200
N

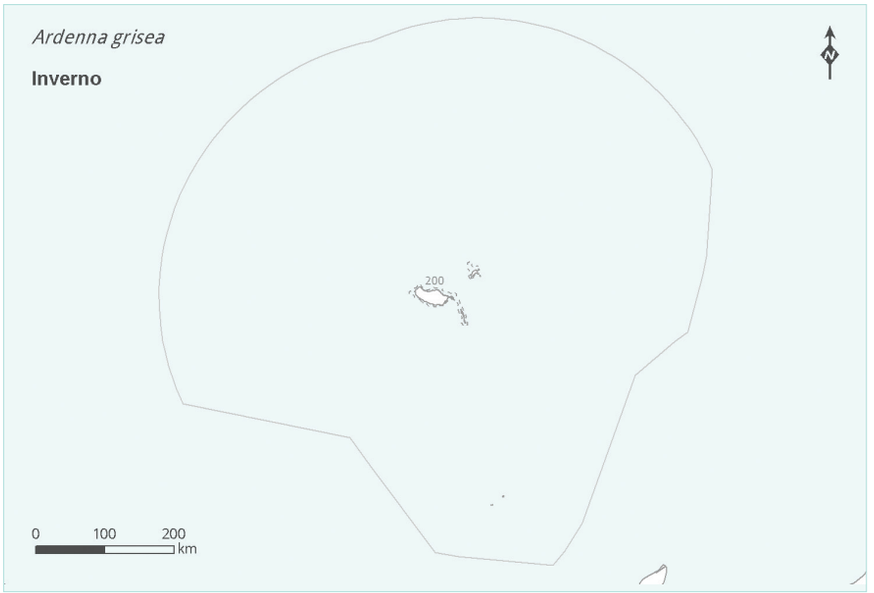

Ardenna grisea
Outono
Prob. ocorrência
0 - 0.1
> 0.1 - 0.2
> 0.2 - 0.4
> 0.4 - 0.6
> 0.6 - 1
0 100 200
km
200
N

Ardenna grisea
Inverno
Censos costeiros (RAM)
Aves/hora
> 0 - 1
> 1 - 2
> 2 - 5
0 100 200
km
200
N

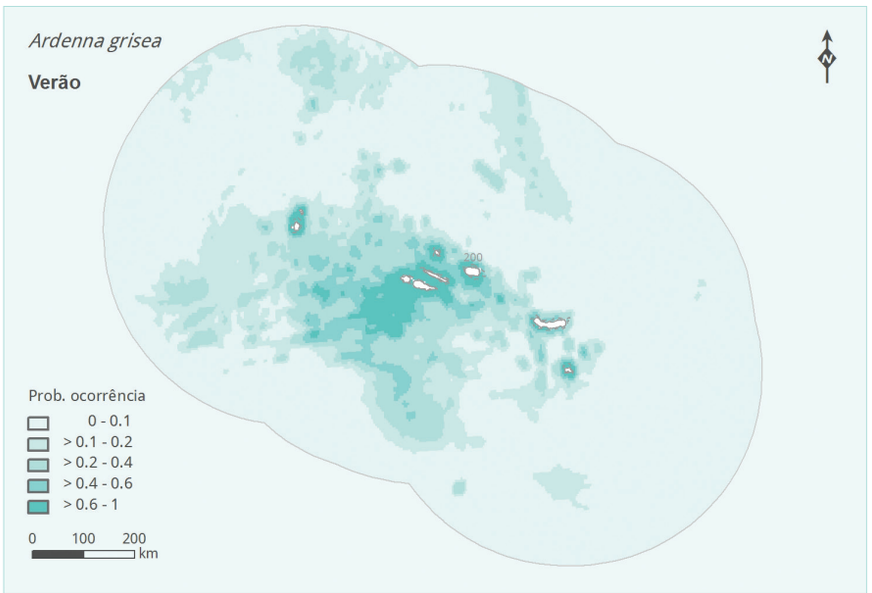

Ardenna grisea
Primavera
Censos marinhos
Aves/km²
> 0 - 2
> 2 - 5
> 5 - 10
Presença
Transectos
0 100 200
km


Ardenna grisea
Verão
0 100 200
km

Ardenna grisea
Outono
Censos marinhos
Aves/km²
> 0 - 2
> 2 - 5
> 5 - 10
Presença
Transectos
0 100 200
km


Ardenna grisea
Inverno
0 100 200
km

Ardenna grisea
Primavera
200
0 100 200
km


Ardenna grisea
Verão
200
Prob. ocorrência
0 - 0.1
> 0.1 - 0.2
> 0.2 - 0.4
> 0.4 - 0.6
> 0.6 - 1
0 100 200
km

Ardenna grisea
Outono
200
Censos mar.
Aves/km²
> 0 - 2
> 2 - 5
> 5 - 10
Presença
Transectos
0 100 200
km

Ardenna grisea
Inverno
200
0 100 200
km